



doi: 10.20396/rfe.v12i2.8659344

**Docência para Educação Infantil na Pedagogia:
mapeamento de produções**
Teaching for early childhood education in Pedagogy:
mapping productions

Valdete Côco¹
Bárbara Ferreira Matias Bianchi²

Resumo:

Integrado à pesquisa que focaliza a formação inicial, em especial a docência na educação infantil, este artigo analisa produções em periódicos dos estratos avaliativos A e B. No debate sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia, justifica-se a defesa do fortalecimento da educação infantil no curso, articulada às alterações legais da educação. Com abordagem qualitativa, e pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos, traz destaques do campo nos temas propostos, metodologias e resultados. No conjunto, reafirma-se a atenção aos processos formativos, em especial a necessidade de estudos sobre políticas públicas em larga escala e atenção ao contexto do curso nos institutos federais.

Palavras-chave: Formação Inicial. Educação Infantil. Produção Acadêmica.

Abstract:

Integrated with research that focuses on initial formation, especially teaching in early childhood education, this article analyzes productions in journals from the evaluative strata A and B. In the debate on the epistemological status of Pedagogy, the defense of strengthening early childhood education in the course, linked to legal changes in education. With a qualitative approach, and Bakhtinian theoretical and methodological assumptions, it highlights the field in the proposed themes, methodologies and results. As a whole, attention to training processes is reaffirmed, especially the need for studies on large-scale public policies and attention to the course at federal institutes.

Keywords: Initial formation. Child education. Academic production.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2006). Atualmente é professora no Departamento de Linguagens Cultura e Educação (DLCE) e no Programa de Pós-Graduação, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Pedagoga (UFV, 2010), Mestre em Educação (UFV, 2012), doutoranda do programa DINTER/UFES desde 1/2019, professora do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Branco.

Introdução

Neste artigo abordamos³ reflexões sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia no seu compromisso com a formação de professores. Nesse compromisso, focalizamos a docência na educação infantil, observando sua inserção na formação inicial (Brasil, 2006), instando os saberes da Pedagogia na atenção aos processos educativos com as crianças pequenas.

Esse propósito se articula a pesquisa que investiga a formação inicial, com atenção às especificidades da educação infantil, implicadas com o provimento dos quadros funcionais. A pesquisa reúne três ações articuladas: análise documental das legislações que circunscrevem as ações de formação de professores, mapeamento da produção acadêmica e das iniciativas de provimento dos quadros funcionais no campo de trabalho e produção de dados junto a estudantes em formação. Para este artigo, nos debruçaremos sobre a segunda meta, na parte relativa à revisão da produção acadêmica.

Na atenção às produções circulantes (Kishimoto, 2008; Gatti, 2013; Côco; Vieira; Giesen, 2018), focalizamos os debates emergentes, em articulação com compromisso de nutrir essa teia dialógica. Com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, sustentada em referenciais teórico-metodológicos bakhtinianos (1997, 2003, 2010), neste artigo, abordamos os mais recentes estudos sobre a formação de professores, em articulação com o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Pedagogia, especialmente no que tange à docência em educação infantil.

Nesse escopo, investigamos periódicos nacionais nos estratos avaliativos de A1, A2, B1 e B2, publicados no período de 2018 a 2019, objetivando conhecer eventuais reconfigurações das problemáticas, formas de encaminhamento e, sobretudo, seus resultados. Resultados estes, na

³ Optamos por uma redação na primeira pessoa do plural para afirmar, com os referenciais bakhtinianos, a compreensão polifônica do discurso, reconhecendo a presença de uma multiplicidade de dizeres, em especial nos estudos de abordagem às publicações acadêmicas. Sem invisibilizar o lugar de fala na autoria, realça-se a produção de conhecimento integrada ao fomento de uma teia dialógica, com muitos já ditos indicando os esforços empreendidos, com ditos em circulação evidenciando as emergências temáticas e um espaço de abertura para novos dizeres, visto que uma palavra final nunca está dada, pois é sempre possível dizer mais alguma coisa (Bakhtin, 1997).

direção de evidenciar os avanços almejados e os desafios persistentes nesse campo de estudo.

Organizamos a arquitetura avançando, após essa introdução, com uma breve contextualização das legislações vinculadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia, com atenção à educação infantil. Em seguida, apresentamos as opções teórico-metodológicas para seleção dos periódicos e, em particular, para a abordagem aos artigos selecionados. No terceiro tópico, desenvolvemos o diálogo com os trabalhos selecionados, buscando captar os indicadores que vivificam os debates emergentes. Por fim, marcando a expectativa de contrapalavras, apresentamos as conclusões que, no conjunto, atentam para os tensionamentos presentes nesse campo, no horizonte da reiteração da importância da formação de professores.

1 Contexto do debate

Na tessitura das reflexões, sempre inconclusivas, acompanhar a dinâmica de um campo possibilita atinar para a teia dialógica em que nos inserimos, observando que os dizeres e silenciamentos se constituem num processo relacional complexo, com interações diretas e também mais sutis, em vários graus de interfaces e intercâmbios (Bakhtin, 1997). Na abordagem aos dizeres acadêmicos, entendemos que cada trabalho científico, ainda que se configure como uma contribuição única, desenvolvida em condições particulares, implicando um processo de compromisso e responsabilização, guarda vinculação com o contexto, não sendo uma contribuição dispersa ou isolada. Compõe relações, integrando, nem sempre de modo visível, o processo (ininterrupto) de constituição do próprio campo, instado pela presença de vários sujeitos, grupos e instituições, pela atuação de distintos interesses e formas de encaminhar as proposições, pelos processos de reconfiguração das pautas, pelas formas de visibilizar os debates (incluindo as publicações), pelos desafios e constrangimentos externos que se impõem e por muitas outras dinâmicas que movem um campo de conhecimento.

Nessa perspectiva, buscamos encaminhar as análises da produção do conhecimento no escopo proposto, de atenção à educação infantil no contexto do estatuto epistemológico da Pedagogia, atentos à sua integração aos debates mais ampliados, ainda que se imponha a necessidade de se ater à centralidade da problemática focalizada.

Nesse desafio, cabe observar que a formação de professores vem movendo os debates, interfaceando dimensões acadêmicas, políticas, econômicas e sociais, sobretudo na vinculação com concepções de educação, implicadas com a execução das políticas educacionais que, por sua vez, reverberam em outras dimensões da vida social. Na particularidade da formação inicial, no recorte da Licenciatura em Pedagogia, esse debate se mantém aquecido, incluindo proposições concernentes à compreensão epistemológica da Pedagogia e a alterações na base legal do curso (Silva, 2006; Saviani, 2007).

Nesse quadro, a responsabilização pela formação dos profissionais, especialmente da educação infantil e dos anos iniciais da educação básica, ganha realce também na vinculação com compromisso com a educação da infância. Essa responsabilização, ainda que tenha escopo próprio, não pode ser apartada do conjunto da política de provimento dos quadros funcionais, que envolve, além da formação (inicial e continuada), as condições de trabalho e o reconhecimento e a valorização profissional.

Nos debates, destaca-se a característica de formação ampla da Pedagogia, implicada com as distintas possibilidades de atuação⁴ que, por sua vez, indicam demandas ao desenvolvimento do curso. Com isso, o diálogo com diversas áreas se mostra fundante na composição dos saberes da Pedagogia. Reunir esses saberes, constituindo um processo complexo e amplo de formação e, ao mesmo tempo, atender aos requisitos próprios de cada possibilidade de atuação interpõe desafios ao desenvolvimento da formação inicial.

⁴ De acordo com o art. 4º das DCNs (BRASIL, 2006, p. 2): “O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Nas disputas sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia, cabe não desmerecer as tensões entre as diferentes concepções, que apresentam sugestões distintas para a seleção de conhecimentos, organização dos currículos e formas de encaminhar os processos formativos. Essas disputas reacendem sistematicamente esse debate, mormente com as reformulações curriculares.

Atuando nesse debate como um autor presente no cenário brasileiro, Nóvoa (2017) assinala a necessidade de firmar a profissão docente e de diminuir o distanciamento entre as universidades e as escolas. Sobre a formação profissional, propõe que o fundamento das licenciaturas e também da Pedagogia seja a defesa da docência (Shulman, 2005 *apud* Nóvoa, 2017). A docência para este autor, como eixo fundante do curso de Pedagogia, tem potencial de formar gestores e especialistas. Este debate, sempre intenso na educação brasileira, também integrou as discussões que culminaram na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996).

Na atenção à educação infantil, a LDBEN (Brasil, 1996) avança ao incluí-la no sistema de ensino como primeira etapa da educação básica (art. 21º e art. 29º), estabelecendo a formação em nível superior para os professores (art. 61º), ainda que permaneça admitindo o nível médio na modalidade normal. Essa base legal vai ecoar nas reformulações do curso de Pedagogia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia (Brasil, 2006) propõem a articulação das atividades de docência, pesquisa e gestão no curso, abarcando (no conjunto do curso) a formação para a docência em educação infantil⁵, estabelecendo os estágios curriculares também na primeira etapa da educação básica. Na organização do currículo, com carga horária mínima de 3.200 horas, apontou-se para uma negociação nessa composição dos cursos.

Assim, nessa teia dialógica, para incluir a atenção à educação infantil

⁵ Cabe lembrar que a educação das crianças pequenas está integrada ao curso de Pedagogia numa temporalidade mais alargada, como uma habilitação para os interessados em cursá-la. Com as diretrizes de 2006, a educação infantil passa a integrar o conjunto do curso, habilitando todos os cursistas para esse campo de trabalho.

nas discussões sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia, importa não desmerecer as conquistas, fruto de intensas lutas, dado o risco de apartar, do ensino superior, a formação de professores para a educação infantil. Ainda assim, não podemos deixar de denunciar as estratégias presentes no campo de trabalho, de criação de funções auxiliares aos trabalhos dos professores, que mostram a intensificação da precarização do trabalho docente. São funções que, notadamente, têm menor exigência de formação e de valorização profissional, ainda que exijam maior carga horária de trabalho. Essas funções reduzem o espaço dos professores nesse campo (Ferreira; Côco, 2012; Almeida; Côco, 2018).

Nos muitos dizeres circulantes, esse posicionamento de reconhecimento das conquistas não implica invisibilizar a necessidade de avanços na formação de professores, mas de zelar pela permanência da educação infantil no curso de Pedagogia e de advogar a presença de professores no atendimento às crianças pequenas. Na busca por avanços, Kishimoto (2008) constatou que a maioria dos cursos de Pedagogia destinou reduzida carga horária para este segmento, cerca de 10% do currículo. Em sua pesquisa, identificou apenas duas brinquedotecas e poucas iniciativas com foco em crianças de zero a seis anos. Com isso, a autora aponta para a necessidade de refletir sobre como os profissionais poderão lidar com a gestão e a docência na educação infantil, com tão pouca carga horária nos currículos. Também na análise dos cursos de formação, em estudo sobre as licenciaturas, Gatti (2013, p. 58) apontou para a fragmentação na organização curricular, com frágeis conexões entre disciplinas, indicando “a falta de aprofundamento” em relação à educação infantil.

Assim, ainda que os desafios sejam evidentes, a educação infantil, como integrante do sistema de ensino, está presente na Pedagogia, contribuindo no seu estatuto epistemológico, com os indicadores do trabalho com as crianças pequenas. Nessa presença, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) orientam as políticas públicas e as propostas pedagógicas, instando os processos de formação de professores a considerar essas orientações.

Na continuidade do debate envolvendo a Licenciatura em Pedagogia, em 2015, temos a publicação da Resolução 2/2015 (Brasil, 2015), que mantém as 3.200 horas mínimas, mas com mudanças para a forma de cumprir esta carga horária⁶, reafirmando a necessária articulação entre teoria e prática. Ainda em fase de implantação, é proposta nova reformulação, com a Resolução 2/2019 (Brasil, 2019), articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Nesse contexto, emerge um conjunto de críticas que vem indagando essas normativas, tanto da BNCC quanto da formação (Anfope, 2018; Anped, 2018; Anped, 2019).

Assim, destacamos que a formação inicial, no debate sobre o estatuto da Pedagogia, permanece instando reflexões, na interface com mudanças nas normativas, com a produção acadêmica e com os desafios contextuais. Desafios da ordem da educação e também da saúde, política, economia, assistência, cultura etc. que impactam nas relações sociais. Em tempos de profundas mudanças, abordar a formação de professores comunga com a necessidade de refletir sobre as práticas educativas no horizonte da importância da defesa da democracia e da justiça social.

Imersos nesse contexto, buscando não apartar as várias dimensões que interagem com os nossos propósitos de estudo, assim como observar a necessária focalização, abordamos a docência em educação infantil na composição do estatuto epistemológico da Pedagogia. Nesse propósito, na interlocução com os trabalhos publicados em periódicos, no período de 2018 a 2019, indagamos: Como os estudos mapeados tratam da formação e da educação infantil? Quais contribuições apresentam para a consolidação da educação infantil na Pedagogia? Com essas questões, encaminhamos os procedimentos metodológicos na direção da busca dos interlocutores, conforme apresentaremos no tópico que segue.

⁶ Nas DCNs (2006), as orientações para a formação inicial em nível superior são: carga horária mínima de 3.200h, sendo 2.800 horas (aulas, visitação a espaços etc.), 300 h de estágio supervisionado e 100 h atividades teórico-práticas. Na Resolução 2/2015, temos carga horária mínima de 3.200h, sendo 400 h de prática como componente curricular, 400 h de estágio supervisionado, 2.200 h (aulas, visitação a espaços etc.) e 200 h “de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (...) por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição” (Brasil, 2015, p. 11).

2 Movimentos metodológicos

Buscamos significar a produção dessas reflexões com a noção de movimento, com vistas a considerar as mobilizações no campo da formação de professores, realçando as ações encaminhadas pelos sujeitos. Nessas ações, focalizamos a produção acadêmica, valendo-nos dos periódicos. Com Bakhtin (1997, p. 320), assinalamos que:

[...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal e não pode ser separado dos elos anteriores que o determinam, por fora e por dentro, e provocam nele reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica. Entretanto, o enunciado está ligado não só aos elos que o precedem, mas também aos que lhe sucedem na cadeia da comunicação verbal.

Em termos conceituais, tomamos os enunciados como elos que vêm tecendo os movimentos, elos que se sustentam nos acúmulos do campo, que fazem interagir as assertivas que marcam a arena pública do presente e que instam novas ressonâncias. Daí, afirmarmos a entrada numa cadeia dialógica, situada numa responsabilização, de várias dimensões: de modo mais amplo, no sentido de interesse de interlocução, contribuindo com mais uma produção neste campo; de modo mais próximo, no sentido de integrar as responsabilidades de um grupo de pesquisa; e de modo mais particular, no sentido de assumir a continuidade de um propósito de pesquisa, de mapeamento de produções acadêmicas ligadas à formação de professores, com atenção à educação infantil.

No compromisso de manter viva essa teia dialógica, nossas opções metodológicas foram situadas na responsividade do ato de dialogar, assumindo a alteridade como possibilidade de encontro com o outro, no caso desse estudo, o encontro com os textos/enunciados que marcam as ações dos sujeitos nos movimentos desse campo. Na busca de interlocução,

mantemos o pressuposto de considerar a circulação associada ao reconhecimento. Com isso, elegemos os estratos A1, A2, B1 e B2, conforme acervo trabalhado na pesquisa, em cotejamento com o novo Qualis. Assim, foi possível assegurar coerência interna no desenvolvimento da pesquisa e, simultaneamente, atualizar o banco de dados.

Em termos de procedimentos, a primeira busca visou a mapear o total de publicações⁷. Reunindo 112 revistas, com um total de 605 números, passamos à etapa de filtragem. Para o refinamento da busca, trabalhamos com descritores, associados a análises do título e das palavras-chave. Assim, para manter o rigor, em todas as revistas aplicamos os descritores “formação inicial em Pedagogia”, “Currículo da Pedagogia”, “Diretrizes curriculares da Pedagogia”, “Projeto Pedagógico da Pedagogia” e “Docência da educação infantil” isoladamente. Com os resultados iniciais, trabalhamos com análises dos títulos e palavras-chave. Esse cuidado foi essencial para compor o material pré-selecionado. Por fim, exploramos os resumos, certificando-nos da aproximação à “formação inicial”, vinculação à educação infantil e abordagem ao contexto brasileiro. A Tabela 1 mostra os resultados desses procedimentos.

Tabela 1 – Procedimentos de busca e seleção – período de 2018 a 2019.

Qualis	Revistas	Números publicados	Artigos pré-selecionados	Artigos encaminhados para análise
A1	16	80	14	6
A2	15	98	18	7
B1	25	142	11	11

⁷ Inicialmente, o trabalho indicava um quantitativo muito elevado, mas com o processo de conferência, foi possível excluir revistas sem publicação nos últimos dois anos, com sites desativados, escopos distantes do foco deste estudo ou duplicadas (em versão impressa e on-line). Com isso, o estudo avançou na sua viabilidade.

B 2	56	285	40	14
Tot	112	605	83	37

al

Fonte: As autoras (2020).

Com o material selecionado, a princípio utilizamos o software Iramuteq, examinando títulos e resumos, com vistas a uma compreensão de conjunto, apurando objetivos, metodologias e resultados. Em seguida, fizemos a leitura dos artigos, na busca por captar detalhes dos objetos de estudo, propósitos associados, processos metodológicos e tópicos de análises. Com esses procedimentos, compusemos nossos dizeres, mediados pelos dizeres que movem o campo da formação, conforme desenvolveremos no próximo tópico.

3 Interlocuções com a produção

Conforme assinalado, reunimos 37 trabalhos, abarcando um conjunto ampliado de reflexões. Nessa diversidade, considerando as indagações propostas, no horizonte das contribuições para consolidação da educação infantil na Pedagogia, organizamos as análises, tendo como referência três eixos: temáticos, metodológicos e de resultados. No conjunto, cabe adiantar a permanência da preocupação com a formação, sobretudo em cotejamento com as demandas do trabalho educativo com crianças pequenas.

3.1 Temas recorrentes nas produções

Para organizar a focalização ao eixo temático, organizamos seis agrupamentos. O primeiro grupo, com onze trabalhos, abarcou análises do curso de Pedagogia, tendo como eixo central estudos dos documentos legais (Diretrizes para a Formação) em vinculação com as análises de PPCs e/ou dos currículos dos cursos. Esse eixo se mostra com maior consistência, com

cerca de 28,9% do total de trabalhos, agregando a atenção à trajetória histórica do Curso (Créspi; Nóbile, 2018), à análise de currículos (Ribeiro; Rabelo; Segundo; Carmo, 2018; Castro; Cavalcante, 2018; Mendes; Cardoso; Matos, 2019) e de projetos pedagógicos (Kuratani; Veras, 2018; Felício, 2019; Iglesias; Costa, 2018; Chaves; Andrade, 2019), ao destaque para a educação infantil nos currículos (Albuquerque; Rocha; Buss-Simão, 2018; Borges; Garcia, 2019) e à avaliação do curso, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) (Saito et al., 2019).

O segundo grupo, com sete trabalhos, representando cerca de 18,9%, incorporou trabalhos de análise da formação inicial sob a perspectiva dos sujeitos. Ainda que tivéssemos trabalhos que analisassem currículos de Pedagogia neste conjunto, isto foi empreendido sob a ótica dos sujeitos, não dos documentos, como no conjunto anterior. Os temas recorrentes tratam da análise dos sujeitos sobre os currículos (Soares, 2019; Carmo; Almeida; Fernandes, 2019; Côrrea et al., 2019; Pavan, 2018; Gomes, 2018), da problematização da formação inicial por meio do estudo de trajetória em narrativas (Pereira; Lucena, 2019) e da atenção aos escritos de professores (Almeida; Neto, 2019). Nesse agrupamento, emergem interlocuções com duas políticas públicas de formação de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Pereira; Lucena, 2019; Pavan, 2018) e o curso de Formação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) (Gomes, 2018), em que, com base nos escritos de estudantes, afirma-se o processo de autoria docente na formação inicial.

O terceiro grupo, também com sete trabalhos, reuniu análises de tópicos especiais, ligados a conhecimentos específicos trabalhados na formação. Ganham realce as preocupações com a formação para literatura (Micarello; Batista, 2018; Visentini; Brancher, 2019), com as questões de gênero e sexualidade (Castro, 2018), com a educação especial (Souza; Rangni, 2019), com a musicalidade (Cuervo; Maffioletti, 2018), com o uso das tecnologias de informação e comunicação (Sousa; Borges, 2019) e com os desenhos animados (Dalmaso; Neuscharank, 2019).

O quarto grupo, com seis trabalhos, 16% do total, agregou o entrelaçamento entre a formação inicial e a prática pedagógica, evidenciando reflexões que assinalam elementos para repensar a formação inicial. Os temas versam sobre avaliação de contexto (Schlindwein; Dias, 2018), a residência Pedagógica no propósito de superar a dicotomia entre teoria e prática (Carvalho; Candido, 2018), a formação situada na relação entre a Pedagogia da infância e a Pedagogia do adulto (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2018), as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão na formação de docentes da educação infantil (Araújo; Macário, 2019), a formação e a prática na docência na educação infantil (Santos; Franco; Varandas, 2019) e as múltiplas linguagens na educação infantil (Aquino; Martins, 2018).

O quinto grupo, com quatro trabalhos, cerca de 10,8%, contemplou artigos dedicados ao mapeamento de produções ou discussão teórico-epistemológica sobre a formação. Três destes trabalhos (Côco; Vieira; Giesen, 2018; Côco; Vieira; Giesen, 2019; Batista; Rocha, 2018) apresentam mapeamento de produções, sendo que um deles desenvolve uma revisão voltada à “construção conceitual acerca da especificidade das funções da educação da pequena infância” (Batista; Rocha, 2018). O quarto trabalho deste grupo (Drummond, 2018) apresenta uma proposição “epistemológica” de discussão conceitual sobre a docência em educação infantil.

Por fim, o sexto grupo, com dois trabalhos, cerca de 5,4% do total, compreendeu estudos sobre o perfil, sendo um de estudantes (Knorblauch; Penna; Mondardo, 2018) e outro de docentes (Buss-Simão; Rocha, 2018), centrados nos indicadores dos percursos formativos e da formação, respectivamente.

No conjunto, ganha realce a atenção à formação prescrita, mobilizada pelas normativas, assumidas pelas instituições em seus currículos e projetos de curso. Com isso, evidencia-se uma centralidade de abordagem às políticas de formação. Ainda assim, cabe observar uma escassez de abordagem das políticas de formação inicial de forma ampla, abarcando o

contexto nacional, estando os trabalhos mais situados nas experiências locais do desenvolvimento dos cursos (em uma instituição). Assim, permanecem como demanda estudos sobre os impactos das políticas de formação, em especial para a educação infantil, reunindo dados dessas experiências locais, configuradoras da implementação dessas políticas.

Considerando essa centralidade na política de formação, evidencia-se a demanda por fortalecer a articulação com as práticas pedagógicas, o que remete a Nóvoa (2017), na necessidade de encurtar a distância entre a universidade e a escola. Práticas que vêm sendo estudadas por meio de tópicos especiais que, mesmo não ganhando disciplinas próprias nos currículos, se mostram como questões pujantes nos processos formativos. Soma-se a essas questões, a preocupação em considerar os sujeitos com suas narrativas.

Nesse quadro, assinalamos também o silenciamento sobre os cursos de Pedagogia desenvolvidos nos institutos federais, realidade distinta das universidades. Os trabalhos apresentados versam sobre a licenciatura em Pedagogia em diversos contextos, incluindo a Educação a Distância (Visentini; Brancher, 2019; Iglesias; Costa, 2019; Soares, 2019; Cuervo; Maffioletti, 2018; Sousa; Borges, 2019) e em menor número as instituições privadas (Souza; Rangini, 2019; Mendes; Cardoso; Matos, 2019), mas não encontramos menção aos institutos federais, ainda que tenham sido registrados pelo menos 31⁸ cursos de Pedagogia em desenvolvimento nessas instituições.

Em suma, a formação e a educação na formação são tratadas segundo uma diversidade de temas, com várias questões associadas, informando o volume e a densidade da produção de conhecimentos circulantes, implicados com a complexidade presente na Pedagogia. Nessa complexidade, retomando o referencial bakhtiniano, observa-se um uníssono relativo a preocupações com a formação de professores, como um

⁸ Dados coletados pelas autoras em setembro de 2019 no cruzamento de dados que o sistema de regulamentação das instituições de ensino superior do país, o e-mec (<http://emec.mec.gov.br/>) apresenta, com a oferta de vagas disponibilizadas nos sites oficiais dos institutos federais pelo país.

amálgama que liga as várias reflexões. Nessas preocupações, ganha eco a especificidade da educação infantil, permitindo afirmar a consistência de sua presença nas discussões.

3.2 Metodologias desenvolvidas nos estudos

Neste eixo, tomamos o conjunto dos trabalhos considerando opções metodológicas, pressupostos teórico-metodológicos que sustentam essas opções e procedimentos e instrumentos que dinamizam os caminhos das pesquisas. Nessa perspectiva organizativa, a opção pela abordagem qualitativa é destaque em dez trabalhos, ainda que tendo a complementaridade de recursos quantitativos (em um trabalho). De todo modo, mesmo quando esse destaque não ganha menção, a interlocução com os artigos informa a prevalência da abordagem qualitativa no campo da formação.

Em termos de detalhamento metodológico, oito trabalhos são caracterizados como análise documental e três fornecem pistas da realização dessa tipologia de estudo, o que coincide com os onze artigos que analisam os documentos do curso de Pedagogia (do primeiro grupo, informado no subtópico anterior). Outros dois trabalhos se caracterizam como levantamento bibliográfico, sendo um acrescido de entrevista narrativa. No que concerne à análise de materiais, um trabalho analisa cadernos de campo de residentes e, um segundo, escritos de professores.

No que tange a pesquisas com sujeitos, em termos de procedimentos, evidencia-se a opção pela entrevista (três trabalhos), pelo questionário (dois trabalhos) e pela conjugação desses dois procedimentos (um trabalho). Temos também a opção por procedimentos associados à narrativa (quatro trabalhos), sendo um associado ao desenvolvimento de pesquisa-formação. Temos ainda menção à pesquisa-ação e indicações mais genéricas de escuta de sujeitos.

No que concerne ao referencial de aporte dessas abordagens com os procedimentos associados, ganha destaque (nove trabalhos) a sustentação

em grandes campos do conhecimento tais como “Estudos clássicos da sociologia”, “Literatura do campo da Educação infantil e de formação de professores”, “Teorias críticas e pós-críticas do currículo” e outras. Quando da explicitação de autores, são observadas citações de Bakhtin (dois trabalhos) e sua articulação com Vigotsky (um trabalho), de Foucault (um trabalho), de Bourdieu (um trabalho) e de Arroyo (um trabalho).

Este exame dos caminhos metodológicos informa a consistência dos esforços de análise documental, em articulação com investimentos nas interlocuções com os sujeitos (por meio de entrevistas, questionários e narrativas). Esses movimentos se integram na preocupação com a formação, permitindo articular as prescrições e a atuação dos sujeitos, no debate sobre as assertivas propostas para o desenvolvimento da formação inicial.

3.3 Resultados dos trabalhos

A análise das enunciações de resultados possibilitou captar elementos de avanços, assim como de reivindicações em função dos desafios presentes no campo da formação e dos compromissos por avançar nos temas abordados em cada estudo. Ainda que, por vezes, não estivessem apresentados diretamente, com o referencial bakhtiniano buscamos considerar os resultados na multiplicidade de formas de dizer, abarcando análises dos dados, apontamentos, especulações e opiniões. Nessa tarefa, nos valemos também dos agrupamentos delineados na análise temática.

No primeiro grupo, de análises das normativas e projetos de curso, a reunião dos resultados aponta para a constatação da observância das prescrições, atendendo às diretrizes que orientam a configuração dos cursos. No que concerne às análises dos cursos, os resultados apontam para uma multiplicidade de observações. De um lado, atenta-se para esforços de construção de currículos mais flexíveis e interdisciplinares e para observação de avanços na abordagem do contexto profissional na formação, ainda que se necessite de ações mais incisivas. De outro lado, marca-se a necessidade de avançar na articulação entre os saberes pedagógico-didáticos

e os científicos, ligados à pesquisa. Uma articulação que supere o papel passivo imposto a docentes e estudantes nos documentos dos cursos. Na particularidade da educação infantil, aponta-se que a formação generalista não vem abarcando, com a complexidade necessária, a docência para esta faixa etária, sobretudo com as crianças de 0 a 3 anos. No conjunto, evidencia-se uma arena de luta nos processos de construção curricular, ganhando destaque a afirmação de uma identidade de professor-pesquisador nos documentos dos cursos. No que se refere a avanços na oferta, os cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB) são situados na democratização do ensino superior. De todo modo, emerge a necessidade de manter acessas as problematizações sobre a formação, articulando a atenção aos intervenientes presentes na dimensão legal (Diretrizes e orientações legais), às suas compreensões indicadas nos PPCs e, sobretudo, aos processos de desenvolvimento da formação, com seus impactos nos processos educativos.

No segundo grupo, de atenção às perspectivas dos sujeitos, aponta-se para uma avaliação positiva do curso pelos egressos ainda que se assinale a necessidade de ampliar a prática como componente curricular, de integrar as áreas técnica, teórica e científica, de ampliar o uso de novas tecnologias e de superar desafios que atingem o estágio. Pesquisa com docentes informa o reconhecimento crítico dos intervenientes do mercado de trabalho no processo de formação. Observa-se uma efetividade da formação, com um número consistente de formados ingressando no trabalho na Educação Básica. Pesquisa com ingressantes aponta o reconhecimento da complexidade do trabalho educativo, valorizando a docência também na educação infantil. Na abordagem à docência, vêm se mostrando frutíferas as ações formativas vinculadas às narrativas no propósito de fomentar processos reflexivos, situados no diálogo entre a formação e o desenvolvimento profissional.

No terceiro grupo, dos tópicos especiais/campos específicos, os resultados apontam para a incorporação de debates importantes aos processos formativos. Trazem potencialidades das pesquisas colaborativas,

por vezes, com recursos metodológicos que se valem das redes sociais. Esses recursos têm permitido avançar no trabalho com a literatura como arte, na atenção aos artefatos culturais no contexto educacional, no caso, destaque para desenhos animados e musicalidade. Aponta-se para uma relevância destas disciplinas/questões para se trabalhar de forma transdisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, elevando o contexto educacional ao reconhecimento de uma pluralidade cultural. Evidencia-se a urgência das tecnologias de informação e comunicação, abarcando aspectos ligados às mídias educativas. Soma-se a essas questões, a importância de integrar a abordagem da diversidade na formação, compondo espaços teórico-metodológicos e políticos na constituição de currículos que reconhecem múltiplas trajetórias de vidas. Também ganha realce a educação especial, dado que os resultados vêm indicando que a formação não tem sido suficiente para uma responsabilização futura no trato com estudantes com tais necessidades. No conjunto, aponta-se para a necessária ampliação de investimento em tópicos que possam alargar a dimensão formadora do curso de Pedagogia. Nessa problemática, os estudos de Gatti (2013, p. 59) vêm alertando sobre a importância da articulação entre as disciplinas do curso.

Continuando o debate sobre a construção curricular no curso de Pedagogia, no quarto grupo, relativo aos entrelaçamentos entre a formação inicial e a prática pedagógica, salienta-se a relevância da experiência de registro como possibilidade de superação da dicotomia teoria/prática. No propósito de superar dicotomias entre teoria e prática para se livrar dos ranços do esquema “três mais um”⁹ do primeiro curso de Pedagogia (Brasil, 1939), Kishimoto (2005, p. 187) reafirma a docência como um lugar fundante na constituição do curso, atentando para a necessária articulação entre formação inicial, formação continuada e os contextos de trabalho. Considerando que, na educação infantil, a noção de qualidade é vinculada

⁹ A Lei nº1.190/1939 organizou o primeiro curso de Pedagogia no Brasil, no conhecido esquema “três mais um”, que se referia aos primeiros três anos dedicados ao bacharelado e o último ano dedicado à licenciatura, sendo este último ano como opção do estudante, uma complementação. Dourado (2013, p. 385), a este respeito, afirma a necessidade de superar a concepção da formação pedagógica como um apêndice.

ao reconhecimento da centralidade da criança, com suas múltiplas linguagens, confere-se importante significado ao papel do professor no processo educativo. Nesse tópico, os resultados apontam, na possibilidade de reconfigurar as intencionalidades dos processos educativos, a aposta na formação como meio para vencer os adultocentrismos reinantes nas ações educativas.

No quinto grupo, de mapeamento de produções ou discussão teórico-epistemológica, ressalta-se a relevância do curso de Pedagogia, considerando o projeto pedagógico curricular na promoção de formação de professores. Registra-se a relevância de considerar a dimensão pessoal junto à dimensão profissional, enfatizando a parceria entre docentes da graduação e graduandos no trato dos desafios vinculados às políticas de reconhecimento e à valorização profissional. Reconhece-se a necessidade de fortalecer os processos formativos para avançar no desenvolvimento da educação básica. Na especificidade da educação infantil, observa-se vulnerabilidades na formação em associação com a necessidade de avanços no conjunto das políticas públicas vinculada a esse campo, indicando a importância da continuidade da luta na direção do reconhecimento social da educação infantil como um campo de trabalho.

No último grupo de estudos de perfil formativo, informa-se o interesse por tópicos relativos a percursos de formação dos estudantes, abrangendo questões socioculturais, ampliando as discussões vinculadas à preparação para a docência. Na atenção à docência, informa-se a importância de considerar os indicadores relativos a processos de ingresso, delineamentos dos vínculos funcionais, formação requisitada, configuração da carreira, condições de trabalho, políticas de valorização e reconhecimento profissional, considerando as distinções funcionais (professores, auxiliares e corpo técnico das instituições). No conjunto, os resultados informam a permanência de questões ligadas à precarização do trabalho docente, com impactos na formação inicial.

Assim, retomando as questões iniciais sobre a consolidação da educação infantil na discussão epistemológica da Pedagogia, os estudos

apontam a necessária articulação no curso dos aspectos teóricos com as exigências do contexto profissional. Esses apontamentos dizem respeito à complexidade da docência na educação infantil, especialmente na faixa etária da creche. Assim, se mostra recorrente a expectativa de preparação profissional na abordagem do estatuto epistemológico da Pedagogia, incluindo a educação infantil.

Ainda que seja evidente a responsabilização da Pedagogia na formação de professores, com necessidade de avançar nas demandas vinculadas ao exercício profissional, também da educação infantil, urge cuidar para evitar reducionismos e submissão do curso ao campo de trabalho. Com o referencial bakhtiniano, assinalamos a necessidade de reconhecer uma arena em que é instada a pauta da formação. Sendo assim, o espaço de diálogo entre formação e atuação continua em aberto. Para além das disputas correntes, podemos aventar possibilidades de aprendizados compartilhados, não invisibilizando que a atuação seja um processo que precisa fazer interagir os diversos momentos de formação. Desde a formação inicial (que habilita para o exercício profissional) à formação continuada, que, nos desafios que se impõem à formação, pode avançar nos acúmulos da formação inicial. Parece-nos que esses avanços podem fortalecer tanto a formação quanto a atuação, fortalecendo ainda os campos de trabalho. Nesse sentido, a educação infantil, como um campo de trabalho, não pode abdicar de investir nos professores, por consequência, na formação, atuando sistematicamente também nas discussões sobre a Pedagogia.

Considerações finais

Conforme desenvolvemos, a partir dos estudos mapeados, atentamos para a consolidação da educação infantil na Pedagogia. Com as interlocuções com os trabalhos selecionados, destacamos que os diferentes movimentos de produção que circunscrevem a formação inicial no curso de Pedagogia permitem apurar um conjunto ampliado de temáticas que

abarcam normativas, configuração dos cursos, caracterização do processo de desenvolvimento da formação e avaliações dos sujeitos. Na interface com as demandas dos campos de trabalho, incluindo a educação infantil, observam-se interposições aos processos de formação, mobilizando os debates sobre as (re)configurações do curso de Pedagogia.

No que tange aos contextos de formação inicial, ainda que se evidencie uma diversidade de instituições, observa-se uma invisibilidade de estudos ligados aos institutos federais. Na particularidade de caracterização dos estudos, evidencia-se a necessidade de estudos em larga escala, reunindo a multiplicidade de experiências de formação, desenvolvidas nos distintos contextos. No conjunto, a interlocução com os enunciados circulantes permite captar a reiteração da defesa da formação de professores em vinculação com a qualificação da profissão docente.

Assim, na abordagem ao estatuto epistemológico da Pedagogia, problematiza-se os caminhos que marcam a formação de professores. Na especificidade da educação infantil, as indagações sobre a constituição dos saberes que marcam a Pedagogia reivindicam ampliar os elementos de sua constituição como ciência da educação, incluindo a atenção para com a educação dos bebês e crianças pequenas. Assim, continuam abertos os debates sobre a configuração do curso de Pedagogia e o lugar da educação infantil no curso, em meio a defesa da educação, incluindo investimentos na formação de professores.

No propósito de manter acessa essa cadeia dialógica, lembramos Freire na lógica de que a educação não pode temer o debate, visto que “[...] a análise da realidade não pode fugir à discussão criadora” (1967, p. 97). Na abertura às contrapalavras, convidamos a mobilização para novos enunciados, movendo a produção acadêmica, no diálogo com a atenção à formação, implicada nas discussões sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia, incluindo a educação infantil.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Moema H. K. de.; ROCHA, Eloísa A. C.; BUSS-SIMÃO, Márcia. Formação docente para educação infantil nos currículos de pedagogia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.34, março, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698183858>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ALMEIDA, Gleiciele M.; CÔCO, Valdete. Trabalho docente na educação infantil: a participação das auxiliares de creche. *Actualidades Pedagógicas*, Bogotá, n. 72, jul/dez, 2018. Disponível em: <<https://ciencia.lasalle.edu.co/ap/vol1/iss72/6/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

ALMEIDA, Maria de L. P. de.; NETO, João T. dos S. Políticas educacionais e formação de professores: impacto das propostas curriculares nos cursos de Pedagogia da UNOESC-SC na visão dos docentes. *Holos*. Ano 35, v. 4, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/0ydqkMK>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. *Manifesto ANFOPE em defesa da Formação de Professores*, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/rydqzwb>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). *A proposta de BNCC do ensino médio: alguns pontos para o debate*, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/mydqvs4>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). *Uma formação formatada*, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/wydqbi3>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

AQUINO, Pedro N. O. de; MARTINS, Cristiane A. As múltiplas linguagens na educação infantil: uma experiência na formação inicial de professores. *Educação & Formação*. Fortaleza, v. 3, n. 9, set./dez., 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/wydqntH>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ARAÚJO, Víviam C. de.; MACÁRIO, Alice de P. Formação dos profissionais da Educação Infantil: interface ensino, pesquisa e extensão. *Instrumento -Revista em Estudo e Pesquisa em Educação*. Juiz de Fora (MG), v. 21, n. 1, jan./jun., 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/1984-5499.2019.v21.19046>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BATISTA, Rosa; ROCHA, Eloísa A. C. Docência na educação infantil: origens

de uma constituição profissional feminina. *Zero-a-seis*. Florianópolis (SC), v. 20, n.37, p. 95-111, jan-jun, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/FydqnZk>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João, 2010.

BORGES, Juliana D. G.; GARCIA, Maria M. A. A formação de professoras de educação infantil nos cursos de Pedagogia de universidades públicas do Rio Grande do Sul. *Cadernos de Educação-UFPEL*, Pelotas, n. 61, jan/jun, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/WydqmJ0>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Organização da Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 mar., 1939, p. 7929.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006b. Diretrizes curriculares da pedagogia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 maio 2006b, seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 2019.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloísa. Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro (RJ), v. 23, abril, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230021>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CARMO, Priscilla, ALMEIDA, Lucinalva, FERNANDES, Preciosa T. Currículo do curso de pedagogia: fazer-se professor no entremeio pensado-vivido. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau (RS) v. 14, n. 1, jan/abr, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/CydqWaj>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CASTRO, Roney P. Currículos-trajetórias-de-vida: experiências docentes em disciplinas que abordam as relações de gênero e sexualidades na formação inicial docente. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 1, (jan./abr., 2018). Disponível em: <<https://cutt.ly/dydqEqT>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CASTRO, Solange M. S.; CAVALCANTE, Maria M. D. Didática e pesquisa no currículo do curso de pedagogia e o habitus docente em Bourdieu. *Educação: Teoria e Prática*. Rio Claro, SP, v. 28, n. 57, jan/abril, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/uydqEGJ>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CHAVES, Flávio M.; ANDRADE, Francisco A. de. A formação em Pedagogia na faculdade de educação – UFC, entre 1987 a 2007. *Teias*. Rio de Janeiro (RJ), v. 20, n. 59, out/dez, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/GydqRxl>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CÔCO, Valdete. Conquistas, avanços, desafios e disputas na política de educação infantil: transformações na docência em nós. In: RANGEL, I. S.; NUNES, K. R.; CÔCO, V. (Org.). *Educação Infantil: rede de conversações e*

produções de sentidos com crianças e adultos. Petrópolis, RJ: De Petrus, 2013.

CÔCO, Valdete. Professores na educação infantil: inserção na carreira, espaço de atuação e formação. *Artigo apresentado na 32ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu, Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <<https://cutt.ly/HydqTzT>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria N.; GIESEN, Karina. Formação inicial para a docência na Educação Infantil: indicadores da produção acadêmica. *Revista FAEEBA Educação e Contemporaneidade*, Salvador (BA), v. 27, n. 51, p. 69-84, jan./abril, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/fydqYNH>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CÔCO, Valdete; VIEIRA, Maria N.; GIESEN, Karina. Docência na educação infantil: desafios e perspectivas da formação inicial em pedagogia. *Momento - Diálogos em educação*, Rio Grande (RS), v. 28, n. 1, p. 417-435, jan./ abril, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/momento.v28i1.8056>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CÔCO, Valdete; GALDINO, Luciana; VIEIRA, Marle A. F. de O. Narrativas de formação: trabalho com memoriais na aproximação à docência na educação infantil. *Revista Cocar*, Belém, v. 10, n. 19, p. 121-139, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://cutt.ly/pydqADw>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

CÔCO, Valdete; GALDINO, Luciana; VIEIRA, Marle A. F. de O. Trajetórias de formação: perspectivas para a docência na Educação Infantil. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 272-289, maio/ago., 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15687/rec.v10i2.35502>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

CORRÊA, Carla Patrícia et al. A atratividade da docência na educação infantil em ingressantes do curso de Pedagogia. *Educação: Teoria e Prática*. Rio Claro (SP), v. 29, n.60, p.121-139, jan/abril, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/OydqSkx>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CRESPI, Livia; NÓBILE, Márcia F. Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil. *Revista eletrônica de educação*. São Carlos, v. 12, n. 2, p. 319-335, maio/ago, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/4ydqFp2>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CUERVO, Luciane da C.; MAFFIOLETTI, Leda de A. Compreensões sobre musicalidade nos cursos de Pedagogia e Música: pistas para diversidade cultural no currículo. *Educ. Unisinos*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, jan/março, 2018.

Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2018.21.10/60746124>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DALMASO, Alice C.; NEUSCHARANK, Angélica. Estudos culturais na formação de professores/as: problematizando a pedagogia a partir de desenhos animados. *Nuances*. Presidente Prudente, v. 30, n.1, março/dez., 2019.

Disponível em:

<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5914/pdf>>.

Acesso em: 13 abr. 2020.

DOURADO, Luiz F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n.131, 2015. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909>>. Acesso em: 16 abr.

2020.

DOURADO, Luiz F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 29, n. 2, p. 367-388, maio, 2013. Disponível em:

<<https://doi.org/10.21573/vol29n22013.43529>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DRUMMOND, Viviane. Formação de professoras e professores de Educação Infantil: por uma Pedagogia da Infância. *Zero-a-seis*. Florianópolis (SC), v. 20, n.38, jul-dez, 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/pydwuXT>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

FELÍCIO, Helena M. dos S. O contexto profissional nos cursos de pedagogia a partir de uma perspectiva integrada da formação. *Contrapontos*.

Itajaí, v. 19, n. 1, jan/dez, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/xydwygb>>.

Acesso em: 13 abr. 2020.

FERREIRA, Eliza B.; CÔCO, Valdete. Gestão na educação infantil e trabalho docente. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, DF, v. 5, n. 9, jul./dez., 2011. Disponível em: <<https://cutt.ly/Hydwtzq>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GATTI, Bernadete. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out./dez., 2013. Editora UFPR. Disponível em: <<https://cutt.ly/sydwrpM>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

GOMES, Ivanildo M. Curso de Pedagogia/PARFOR: Formação para autoria docente na Amazônia Tocantina. *Instrumento - Revista em estudo e pesquisa em educação*, Juiz de Fora (MG), v. 20, n. 1, jan./jun., 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/1984-5499.2018.v20.19117>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

IGLESIAS, Sandra L. S.; COSTA, Maria Luísa F. Análise dos PPC dos Cursos de Pedagogia ofertados pelo sistema UAB na região sul do Brasil: indicativos de oferta e adesão ao sistema UAB. *Educação em Perspectiva*. v. 9, n. 2, maio/ago., 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/GydwqyI>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

KNOBLAUCH, Adriane; PENNA, Marieta G. de O.; MONDARDO, Giselly C. Estudantes de pedagogia da UNIFESP e da UFPR: perfil sociocultural e formação para a docência. *Atos de pesquisa em educação*, Blumenau, v. 13, n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/tydq5YO>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

KURATANI, Sayuri M. de. A.; VERAS, Renata M. Projeto político-pedagógico e diretrizes curriculares nacionais da licenciatura em pedagogia. *Educação*, Santa Maria (RS), v. 43, n. 4, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/Iydq7d1>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MARTINS, Edna; CARVALHO, Maria de F.; CÂNDIDO, Renata M. Residência pedagógica em educação infantil: uma experiência em formação de professores. *Educação*, Santa Maria (RS), v. 44, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/eydq3RK>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MENDES, Cláudio Lúcio; CARDOSO, Frederico A.; MATOS, Daniel A. S. Currículo e relações de poder: análise de uma reforma curricular para cursos de Pedagogia em tempos de conservadorismos. *Tempos e Espaços em Educação*. São Cristóvão, Sergipe, v. 12, n. 30, jul./set., 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/9ydq8Sh>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MICARELLO, Hilda; [BAPTISTA, Mônica C.](#) Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, Curitiba, v.34, n.72, nov./dez., 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.62731>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 02 jul. 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A formação como pedagogia da relação. *Revista da FAEEBA Educação e Contemporaneidade*, Salvador (BA), v. 27, n. 51, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/2ydq128>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PAVAN, Ruth. Currículo e exclusão social: A perspectiva das alunas/professoras do PIBID e da pedagogia. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 49, set./dez., 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i49.1161>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PEREIRA, Socorro A. C.; LUCENA, Simone. Narrativas em diários online: uma pesquisa formação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia. *Educação e Linguagem*. São Paulo, v. 22, n. 1, jan./jun., 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/XydqMMM>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

RIBEIRO, Luís T. F.; RABELO, Josefa J.; SEGUNDO, Maria das Dores M.; CARMO, Francisca M. do. Os novos currículos dos cursos de pedagogia: indicadores e tendência. *Cadernos de Pesquisa*. São Luís, v. 25, n. 4, out./dez., 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/OydqN4o>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SAITO, Heloisa T. I. et al. Avaliação do Enade na área de pedagogia: análises e discussões à luz das diretrizes curriculares de formação do pedagogo. *Revista Exitus*, Santarém (PA), v. 9, n. 4, out./dez., 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/YydqBNw>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SANTOS, Marlene O. dos; FRANCO, Nanci Helena R.; VARANDAS, Daniela N. Docência na Educação Infantil: entrelaçamentos entre a formação inicial e a prática pedagógica. *Revista Entreideias*, Salvador (BA), v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/Yydwvm1>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. *Pro-Posições*, v. 18, n.1 (52), p. 15-27, jan./abr., 2007.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; DIAS, Julice. Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente. *PRÓ-POSIÇÕES*, Campinas, v. 29, N. 2 (87), maio/ago., 2018. Disponível em:

<<https://cutt.ly/qydqVFF>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA, Carmen S. B. da. *Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, Ademilson de. A formação inicial de professores e a educação infantil: o que dizem os egressos do curso de pedagogia da UFMG que se graduaram nos anos de 2011 e 2012. *E-Curriculum*, São Paulo (SP), v. 17, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/eydqCdS>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SOUSA, Galdino R. de.; BORGES, Eliane M. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e formação de professores: investigando experiências pedagógicas mídiamediativas no curso de pedagogia a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). *Tempos e Espaços em Educação*. São Cristóvão, SE, v. 12, n. 28, jan./mar., 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/vydqZmY>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SOUZA, Amanda R. de; RANGINI, Rosemeire de A. Formação em Pedagogia para a atuação com alunos dotados e talentosos. *Perspectiva*, Florianópolis (SC), v. 37, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/vydqJ4X>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

VANTOIR, Lucas Visentini; BRANCHER, Roberto. Literatura infantil e formação de professores: reflexões na Pedagogia EAD. *TEXTURA - Revista de Educação e Letras*, Canoas (RS), v. 21, n. 45, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/oydqHve>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

VOSGERAU, Dilmeire S. R.; ROMANOWSKI, Joana P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr., 2014. Disponível em: <<https://cutt.ly/fydqF72>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

Submetido em: 29/04/2020

Aceito em: 06/07/2020

Publicado em: 03/08/2020